

## **AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MINERAL DAS FOSFORITAS NO TERRAÇO DO RIO GRANDE, MARGEM CONTINENTAL SUL DO BRASIL**

Jose Gustavo Natorf de Abreu

Área: Pesquisa

O projeto tem o objetivo avaliar o potencial de rochas fosfáticas (fosforitas) na Plataforma Continental Jurídica Brasileira (PCJB) conhecida também como Amazônia Azul na sua Margem Continental Sul Brasileira, Atlântico Sul Ocidental, com vista ao dimensionamento da área de ocorrência e do volume dos depósitos, para sua exploração econômica num futuro próximo. O projeto é liderado pelo Laboratório de Oceanografia Geológica da Escola Politécnica da Univali mas conta com a participação das Universidades Federais do Paraná, (UFPR), de Santa Catarina (UFSC), do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio Grande (FURG) e do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), todas instituições que compõem a Subcoordenação Regional Sul do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica do Brasil (REMPLOC). A área de trabalho situa-se sobre o Terraço do Rio Grande (TRG) entre as latitudes aproximadas de 29°14'30''S; 30°35'40''S e as isóbatas de 200 e 700m de profundidade. Esforços anteriores foram empreendidos através de comissões oceanográficas organizadas pelas instituições de pesquisa que contaram com o apoio da Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), da Marinha do Brasil e do Serviço Geológico do Brasil (SBG), a partir dos quais ficou estabelecida a prioridade para detalhamento, com maior precisão, dos nódulos e crostas de fosforita que ocorrem da Margem Continental Sul do Brasil. A pesquisa sobre a ocorrência de rochas fosfatadas provém da necessidade de suprir a demanda deste insumo mineral que é matéria prima para diversos produtos utilizados na agroindústria e nas indústrias química e farmacêutica. Atualmente o Brasil importa fosfato para complementar a produção nacional que se concentra principalmente nos Estados de Minas Gerais e Goiás, contudo, há a necessidade de serem encontradas novas fontes para exploração e mineração, razão pela qual a pesquisa dos depósitos marinhos é entendida como estratégica pelo Governo Brasileiro. Deverão ser realizados levantamentos geológicos e geofísico com Sonar de Varredura Lateral para imageamento superficial e perfilagem com Sub-botton Profilers para coleta de dados subsuperficiais para definição da espessura e profundidade dos depósitos. Amostras geológicas serão coletadas com dragas de arrasto e testemunhadores para análise mineralógica e determinação de teores de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> no material coletado. Os recursos para essa pesquisa virão da Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia do Brasil.

Palavras-chave: Oceano Atlântico Sul Ocidental; Recursos Minerais do Mar; Fosfato

Instituição vínculo: Universidade do Vale do Itajaí

Grupo de Pesquisa: Oceanografia Geológica de Ambientes Costeiros e Oceânicos

Parceiros / colaborações: UFPR, UFSC, UFRGS; FURG; UNISINOS.